

# Um olhar brasileiro no século XXI sobre os contos góticos norte-americanos de Edgar Allan Poe do século XIX

**Alinne Silva Aguiar Colares**  
**Orientador: Alexandre Santiago**

## **RESUMO**

Neste artigo, buscarei analisar a adaptação dos contos do escritor norte-americano Edgar Allan Poe para a série de TV brasileira “Contos do Edgar”, focando na compreensão de como foi realizada a alteração de elementos presentes nas histórias originais para elementos próprios da cultura e da sociedade brasileira atual. Além disso, tentarei explicar como, mesmo com tais alterações, a essência e o foco das histórias permaneceram o mesmo. Tal trabalho tem um pressuposto de realizar uma análise semiótica de estéticas e linguagens diferentes com releituras da literatura e do áudio-visual. Tal trabalho é parte de um projeto de pesquisa de TCC para a produção de um ensaio fotográfico com tais releituras a partir da obra de Edgar Allan Poe. A metodologia deste artigo é a pesquisa tipo estudo de caso na abordagem qualitativa. Mesmo adaptando os contos de Poe à realidade e ao cenário brasileiro, a série “Contos do Edgar” utilizou em sua fotografia, uma paleta de cores composta majoritariamente por tons frios e de baixa saturação, o que contribuiu para manter o clima obscuro e melancólico presente nas histórias do escritor, proporcionando uma releitura com características brasileiras sem perder a essência estilística e a estética do escritor.

**PALAVRAS-CHAVES:** CONTOS MÓRBIDOS, TRADUÇÃO, RELEITURA, LITERATURA, AUDIOVISUAL, EDGAR ALLAN POE

## 1. Introdução

Sobre a obra e trajetória de Edgar Allan Poe conheço uma boa parte, seu início na literatura americana até sua morte precoce, aos 40 anos de idade, no auge de sua carreira. Li todos os contos utilizados nas releituras da série “Contos do Edgar” e consigo identificar várias alterações e semelhanças entre as histórias originais e a adaptação.

Em relação à composição estética e artística audiovisual tenho como intencionalidade o aprofundamento maior nessas temáticas para poder dar continuidade à minha pesquisa.

O tema escolhido está fortemente atrelado à minha área profissional pois, assim como a literatura e as produções televisivas de entretenimento, a publicidade também faz uso de ferramentas audiovisuais, estéticas, culturais etc., para comunicar algo para o receptor/público alvo, buscando interesse, convencimento, identificação etc.

Já analisei algumas pesquisas acadêmicas sobre como as produções midiáticas atuais vêm fazendo uso dos contos de Edgar Allan Poe em diversas adaptações contemporâneas, como em filmes, séries e músicas. Mesmo tendo sido escritas na primeira metade do século XIX, as histórias e o estilo de Allan Poe continuam sendo atuais e relevantes o suficiente para permanecerem sendo lidas, analisadas e utilizadas como inspiração até hoje, principalmente na área da comunicação e artes.

Os objetivos centrais do artigo é entender como, frente à tantas diferenças estéticas, culturais e temporais, a referida série brasileira conseguiu adaptar os contos do escritor norte-americano sem perder a essência das histórias originais e identificar os elementos visuais e estéticos (cores, composição, fotografia etc.) presentes na adaptação. Socializar para o campo da publicidade, experiências estéticas e comunicativas que se utilizam de diferentes mídias para transmitir a mesma mensagem.

Apesar de o autor retratar elementos culturais, visuais e temporais diferentes da adaptação, os aspectos técnicos originais não são indispensáveis para a compreensão das histórias, tornando, assim, possível a alteração de tais elementos. Com isso, a introdução das características brasileiras às histórias, gerou uma proximidade e uma identificação com o público, tornando a produção interessante.

Nesta pesquisa será utilizada a metodologia de abordagem qualitativa pois meu estudo busca analisar e entender traduções de produções literárias para o campo audiovisual, sem requerer resultados numéricos ou quantitativos. Irei, mais especificamente, buscar entender como foi realizada a adaptação dos contos do escritor norte-americano Edgar Allan Poe para o meio televisivo da série “Contos do Edgar”, produzida pela O2 Filmes e transmitida pela Fox Brasil.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009: p.32)

O estudo será desenvolvido através de pesquisa exploratória do tipo estudo de caso, pois busca esclarecer como foi realizada a adaptação das histórias de Edgar Allan Poe para a série brasileira “Contos do Edgar”, e identificar quais elementos presentes nas histórias originais foram mantidos na adaptação e quais foram modificados para corresponder à época e à cultura do país onde a série foi produzida.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002: p.33)

A partir dos resultados desse estudo, irei produzir um ensaio fotográfico baseado nos contos do autor que não foram retratados na série, utilizando a mesma estética e o mesmo conceito da produção da O2 filmes.

Na série “Contos do Edgar”, há elementos socioculturais brasileiros atuais na composição dos cenários e na escolha dos modelos, quando eles forem necessários. Além disso, há paletas de cores semelhantes às da série, com cores frias e de baixa saturação. Para a captura das fotografias, serão utilizadas câmeras digitais DSLR (*Digital Single Lens Reflex*) da marca Nikon, modelos D3100 e D90.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um escritor norte-americano que desde novo demonstrou sua personalidade distinta e perturbada. Perdeu o pai pouco tempo depois de nascer, e a mãe aos 2 anos de idade, sendo adotado por uma família classe média. Crescera com conforto e frequentando boas escolas e universidades particulares.

Recusava-se partilhar da vida convencional e monótona de seus amigos, recorrendo ao álcool e aos jogos de azar, práticas que fizeram-no ser expulso da faculdade. Serviu ao exército, mas logo foi expulso por desobediência. Mesmo tendo crescido em uma família de posses, viveu boa parte de sua vida de forma miserável e boêmia.

Publicou seu primeiro livro de poemas e poesias (Tamerlane e outros poemas) em 1827, mas não obteve sucesso. Na época, a literatura norte-americana era ofuscada e desprezada pelos ingleses, que estavam no seu auge literário.

Poe começou a receber atenção em 1831, com os poemas “Israfel” e “Para Helen”. E logo depois fora indicado ao prêmio *Saturday Visitor*, com o conto “Um Manuscrito encontrado numa garrafa”.

Nessa época, Poe vivia com a tia - a Sra. Clemm e a sua filha Virginia - em Baltimore. Os tempos não eram nada bons, nos Estados Unidos, para os que se dedicavam à literatura. As condições literárias dessa fase agitada da vida americana, com as famosas “campanhas de reforma” na ordem do dia, eram, pelo contrário, bastante precárias. (SILVEIRA, Brenno, 2015: p.15)

Já em 1847, seus contos já possuíam traduções em francês. Sua escrita intrigava os leitores, que ficavam fascinados tamanha melancolia e delicadeza eram empregadas em suas histórias. Infelizmente, o real e reconhecimento de Poe só se deu nos últimos anos da vida do escritor.

Para mim, um poema é o oposto de um trabalho científico, por ter como objetivo imediato o prazer - e não a verdade; do romance, por ter como finalidade um prazer indefinido, em vez de definido, sendo poema se alcançar esta finalidade: o romance apresentando imagens perceptíveis com sensações definidas; a poesia, com sensações indefinidas, a cujo fim a música é um essencial, pois a compreensão do som harmonioso é nossa concepção mais indefinida. A música, quando aliada a uma ideia agradável, é poesia; a música sem ideia é simplesmente música; a ideia sem música é prosa pela própria exatidão. (POE, 1846: p.342)

No dia 3 de outubro de 1849, aos exatos 40 anos de idade, Edgar Allan Poe foi encontrado inconsciente em uma rua de Baltimore, Maryland (EUA). O escritor foi levado para um hospital, mas morreu quatro dias depois.

Entre seus contos e poemas mais conhecidos, é possível citar “O Corvo”, “O Gato Preto” e “O Poço e o Pêndulo”.

Em sua época, Edgar Allan Poe virou referência para a literatura americana, seu estilo era único e novo. Sua escrita era minuciosa, com detalhes de cenários e de personagens, mas principalmente de sentimentos.

É o primeiro americano que, propriamente falando, fez de seu estilo uma ferramenta. Sua poesia, profunda e gemente, é, não obstante, trabalhada, pura, correta e brilhante, como uma joia de cristal. Ele amada os ritmos complicados e, por mais complicados que fossem, neles encerrava uma harmonia profunda. (BAUDELAIRE, 1852: p.28)

Os contos mórbidos de Edgar Allan Poe têm encantado leitores desde o século XIX. Seus temas atemporais intrigam e envolvem curiosos sobre morte e sobre dor.

Classificado por críticos americanos como um romancista gótico, Poe empregou em praticamente todas as suas histórias temas como morte, coisas sobrenaturais (fantasmas, vampiros etc.) e aflições e sofrimentos psicológicos. Escrevia sobre esses temas de forma profunda e delicada, mas não menos honesta e crua.

Tanto em seus poemas, como em seus contos, Poe buscava envolver o leitor em um novo mundo, um mundo de tristeza e de pura beleza. Para ele, o medo, a dor, a morte eram sentimentos belos e fascinantes. Poe fazia questão de traçar um caminho definido em suas histórias, que guiasse o leitor exatamente para uma percepção e um entendimento já definido pelo autor.

Referindo-se ao conto - gênero literário que enriqueceu com técnica própria - Poe ressalta, em alguns de seus ensaios as condições essenciais para a sua execução. (...) Na elaboração de um conto ou de uma novela, entram somente os elementos absolutamente necessários ao desenvolvimento do enredo. Todos os detalhes desnecessários devem ser postos de lado. O escritor deve, antes de mais nada, determinar com exatidão o efeito que tem em mente; depois, escolher, com o máximo cuidado, os incidentes que auxiliem a execução de tal feito. (SILVEIRA, 2015: p.18)

Em contrapartida, buscava sempre fugir da realidade, como forma de honestidade com si mesmo. Suas histórias são ricas em detalhes visuais e psicológicos dos personagens.

Neste trabalho, tentarei entender como a série “Contos do Edgar” adaptou as histórias do escritor americano, dando uma perspectiva brasileira e atual para as narrativas, mas sem perder a essência obscura e trágica de Poe. Assim, o trabalho fará uma releitura, por meio de ensaio fotográfico, dos contos que não foram representados na série, mas utilizando a mesma estética visual, cultural e temporal empregada na produção brasileira.

Na série “Contos do Edgar”, há elementos socioculturais brasileiros atuais na composição dos cenários e na escolha dos modelos, quando eles forem necessários. Além disso, há paletas de cores semelhantes às da série, com cores frias e de baixa saturação. Para a captura das fotografias, serão utilizadas câmeras digitais DSLR (*Digital Single Lens Reflex*) da marca Nikon, modelos D3100 e D90.

Para compor uma fotografia que diga alguma coisa de forma interessante e agradável aos olhos, é preciso pensar inicialmente em quatro pontos: assunto principal, o que é importante mostrar, o que é preciso esconder e qual a relevância de cada elemento presente no quadro. O assunto principal deve estar em destaque, sem que outros elementos disputem a atenção do observador. É o ponto que atrai logo de início a atenção do olhar.

Outro fator de grande importância para que a mensagem da foto seja transmitida com sucesso são as cores. Cada conjunto de cores gera percepções e sensações diferentes, e a escolha dessa paleta deve ser realizada com cuidado para que a sensação pretendida pela fotografia seja transmitida corretamente. Uma imagem que retrata elementos felizes, como uma festa infantil, não pode ser composta por cores escuras, em tons frios, monocromáticos, pois a sensação que esses tons provavelmente iriam gerar seria de tristeza ou melancolia. O correto, nesse caso, seria o uso de cores variadas, em tons quentes, combinando vários tipos de harmonias cromáticas.

Mesmo adaptando os contos de Poe à realidade e ao cenário brasileiro, a série “Contos do Edgar” utilizou em sua fotografia, uma paleta de cores composta

majoritariamente por tons frios e de baixa saturação, o que contribuiu para manter o clima obscuro e melancólico presente nas histórias do escritor.

### **3. Resultados**

No conto “Berenice” de Edgar Allan Poe, o personagem principal, Egeu, é um jovem rapaz da alta sociedade de uma cidade não mencionada. Ele descreve sua família e a mansão em que mora, como rodeadas de luxo e tradição. É um homem introvertido, caseiro e dedicado à leitura, única atividade que proporciona prazer. Egeu é primo de Berenice, uma moça bela e cheia de vida. Ambos cresceram juntos na mansão da família, partilhando de todos os luxos que sempre tiveram à sua disposição. Ao contrário de Egeu, Berenice é extrovertida e diverte-se passeando pelos arredores da casa e pelas ruas da cidade, sempre com um sorriso no rosto.

O vivacidade da moça é destruída quando ela é abatida por uma doença que a deixa de cama, sem forças sequer para andar. Egeu fica desolado ao ver a prima, por quem nutre uma paixão secreta, em tão triste condição. Então, o próprio rapaz começa a ser perturbado por pensamentos horrendos e ilógicos, que o fazem confundir realidade com sonhos e pesadelos. Ele passa a ter visões fantasmagóricas com a imagem de Berenice, e em uma dessas visões ele a vê com dentes longos e brancos, com irreal aspecto de perfeição. A partir daí, Egeu desenvolve uma obsessão pelos dentes da prima, sonhando com eles dia e noite, o que o deixa altamente angustiado.

Após a morte de Berenice, Egeu recebe a notícia de que o túmulo da prima havia sido violado e que a moça havia sido encontrada com vida dentro do caixão. O rapaz fica altamente perturbado com a notícia e, só então, percebe que ele encontra-se coberto de terra e de sangue e que há uma pá jogada em um canto de seu quarto. Sem recordar-se de nada, ele encontra uma pequena caixa em uma mesa em seu quarto e dentro dela estão todos os trinta e dois perfeitos dentes de Berenice.

No primeiro episódio da série “Contos do Edgar”, intitulado “O Sorriso da Berê”, Berê é uma cantora de boteco de periferia. Bonita e talentosa, agrada a todos com suas apresentações, porém assusta os clientes quando sorri, devido o aspecto

de seus dentes, todos tortos e podres. Seu primo, Cícero, vendo a tristeza de Berenice com a própria aparência, promete que irá pagar um tratamento dentário para a moça. O rapaz junta todas as suas economias e, com muito esforço, consegue cumprir o prometido.

De sorriso novo, Berê faz grande sucesso no boteco, lotando a casa todas as noites com seus shows. Cícero, que é apaixonado pela prima, tenta ficar com ela, e até consegue algumas vezes, mas logo a moça o rejeita.

Pouco tempo depois do tratamento, Berê começa a sentir desconforto e dores nos dentes. Os implantes dentários infeccionam gravemente, e Cícero leva a moça até o consultório em busca de uma solução. O dentista que havia feito o procedimento não resolve e acaba se revelando um grande charlatão. A infecção logo se agrava e a moça acaba morrendo. Cícero fica devastado com a perda da prima e começa a ter alucinações com os dentes de Berê. A obsessão pelos dentes o perturba a todo segundo.

Então a dona do boteco onde a moça cantava vai até Cícero e o conta que sua prima foi encontrada viva no cemitério, mas que, o túmulo fora violado previamente. Com isso, fragmentos de memória vão voltando aos poucos na mente do rapaz, e ele começa a se lembrar que foi ele quem abriu o túmulo de Berê e que havia arrancado todos os dentes dela.

No conto original, os personagens principais são membros da alta sociedade, gozam de todo luxo, riqueza e conforto. Sua família é conhecida e respeitada na cidade. Egeu e Berenice são jovens e não precisam trabalhar, gastam todo o seu tempo fazendo o que querem, divertindo-se da maneira que lhes agradam.

Meu nome de batismo é Egeu; o de minha família não mencionarei. No entanto, não há, em minha terra natal, torreões mais ilustres do que os da sombria e vetusta casa em que nasci. Nossa linhagem foi chamada de raça de visionários; e, em muitos particulares notáveis - no caráter da mansão familiar, nos afrescos que adornam o salão principal, nas tapeçarias dos dormitórios, nos cinzelados de alguns pilares da sala de armas, mas, muito especialmente, na galeria de quadros antigos, no estilo da biblioteca e, de modo todo particular, na natureza do conteúdo desta biblioteca - há provas mais do que suficientes para justificar essa crença. (POE, 2015: p.65)

Já na série brasileira da O2 Filmes, Berê e Cícero são pobres, tiveram que trabalhar desde cedo para conseguirem se manter. O sobrenome de sua família não representa nada na cidade, é uma família de desconhecidos. Ambos moram em uma casa pequena e muito humilde.

Tanto no conto original como na série, o personagem masculino é apaixonado secretamente pela prima, preocupa-se com ela e busca agradá-la. Mas doenças atingem tanto Berenice como Berê, e Egeu e Cícero ficam perturbados ao verem suas amadas sofrendo. Ambos passam a ter alucinações com a figura das primas e, principalmente, com seus dentes. A morte das moças destrói de vez qualquer sanidade que ainda restava nos dois homens, que, no ápice da loucura, violam os túmulos das Berenice e de Berê e extraem os seus dentes, sem saber que ambas ainda viviam.

#### **4. Considerações Finais**

Na série brasileira “Contos do Edgar” – produzida pela O2 Filmes e transmitida pela Fox Brasil – os contos de Poe são retratados de forma totalmente inesperada e “abrasileirada”.

Para compor uma fotografia que diga alguma coisa de forma interessante e agradável aos olhos, é preciso pensar inicialmente em quatro pontos: assunto principal, o que é importante mostrar, o que é preciso esconder e qual a relevância de cada elemento presente no quadro. O assunto principal deve estar em destaque, sem que outros elementos disputem a atenção do observador. É o ponto que atrai logo de início a atenção do olhar.

Outro fator de grande importância para que a mensagem da foto seja transmitida com sucesso são as cores. Cada conjunto de cores gera percepções e sensações diferentes, e a escolha dessa paleta deve ser realizada com cuidado para que a sensação pretendida pela fotografia seja transmitida corretamente. Uma imagem que retrata elementos felizes, como uma festa infantil, não pode ser

composta por cores escuras, em tons frios, monocromáticos, pois a sensação que esses tons provavelmente iriam gerar seria de tristeza ou melancolia. O correto, nesse caso, seria o uso de cores variadas, em tons quentes, combinando vários tipos de harmonias cromáticas.

Mesmo adaptando os contos de Poe à realidade e ao cenário brasileiro, a série “Contos do Edgar” utilizou em sua fotografia, uma paleta de cores composta majoritariamente por tons frios e de baixa saturação, o que contribuiu para manter o clima obscuro e melancólico presente nas histórias do escritor.

Os contos de Edgar Allan Poe foram escritos na primeira metade do século XIX e retrata personagens dessa época e também de séculos anteriores, em sua maioria membros da burguesia norte-americana ou nobreza europeia.

As histórias de Poe sempre retratam famílias importantes, de posses, que são assoladas por alguma desgraça, seja uma doença ou algo mais sobrenatural, como fantasmas. Já na série “Contos do Edgar”, os personagens principais são pessoas de condição financeira baixa, sem classe ou títulos. Nas histórias originais, os cenários são sempre mansões, palácios e diversos outros ambientes de luxo, e nas raras ocasiões em que os personagens se encontram em ambientes mais pobres, é para diversão (prostíbulos) ou por estarem fora de si. Já na série brasileira, os cenários são casas, bares, oficinas e empresas simples e sem nenhum luxo ou requinte, a pobreza é a vida deles, a casa deles, a não sua diversão.

## 5. REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: URGs, 2009.

HELOISA, Márcia. **Edgar Allan Poe: Medo Clássico**. São Paulo, 2016.

POE, Edgar Allan. **A Filosofia da Composição**. Baltimore. 1846

RAMALHO, José Antonio. **Escola de Fotografia - O Guia Básico da Técnica à Estética**. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2012